

## Porquê o Oitavário pela unidade da Igreja (Parada do Monte, 25 Janeiro 1995)

Desde o dia dezoito até ao dia vinte e cinco de Janeiro de cada ano celebra-se, em quase todas as comunidades cristãs e até não cristãs, uma cruzada de orações e sacrificios, a que se dá o nome de Oitavário, em virtude de se realizar durante oito dias consecutivos, dirigidas ao Pai do Céu para obter a graça da União.

Para esse efeito sentem-se os toques dos sinos na forma dominieira e o povo acorre aos templos onde o esperam sacerdotes, pastores ou pessoas designadas para presidir às celebrações que por essa intenção se realizam.

Motiva os crentes, o desejo de que se estabeleça o laço de unidade que Cristo proclamou na vigília da Sua morte: «Pai, peço-te que todos sejam um só como eu e tu somos um só». Mas, ainda que essa seja a vontade de Cristo, que, para esse efeito, fundou uma só Igreja, continuadora da sua missão na terra, com um só Pastor supremo, o certo é que há muita divisão entre os que se dizem cristãos e geralmente não há bom entendimento com os não cristãos, sejam eles crentes ou não crentes.

A desunião entre cristãos começou logo nos primórdios da Igreja. Na verdade os escritos de São Paulo e de São João revelam-nos as divisões e o começo de heresias entre os próprios cristãos. Era o joio no meio do trigo que foi aparecendo plantado na vinha do Senhor pelo orgulho, a soberba e desejo de se salientarem entre aqueles que muito se deviam amar, segundo o preceito de Cristo: Dou-vos um Novo Mandamento: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos ame».

Não é minha intenção falar agora no desacordo já entre os cristãos e os judeus, nem nas numerosas heresias que se foram sucedendo no decorrer do primeiro milénio do cristianismo, mas somente me quero referir às separações infundadas no segundo milénio que são um verdadeiro escândalo no mundo de hoje de que se sentem confundidos católicos e não católicos.

Para atenuar, ao menos, esta triste vergonha para todos os que se dizem cristãos surgiu a ideia de fazer a dita cruzada de orações, a que se deu o nome oitavário, abraçada carinhosamente por todas as igrejas espalhadas pelo mundo. Essa ideia partiu dum Pastor protestante, de nome «Tomaz Wattson».

Foi em 1908. Logo brotaram vários centros para estudo e reflexão afim de chegar à unidade.

Entre os estudiosos e amigos desta ideia seja-me permitido citar o Padre Católico e membro da Sociedade de Jesus-Paul Couturier, nascido em Lion-França, em 1881, e falecido no ano de 1953. Este sacerdote foi o verdadeiro pioneiro do oitavário de orações.

Pela sua admirável acção, estabeleceu proveitosos contactos com Ortodoxos e Protestantes, sendo o primeiro Oitavário celebrado no ano de 1934, tendo já sido celebradas as Bodas de ouro.

Apesar dessas celebrações anuais e diversos encontros do Santo. Padre com os chefes doutras igrejas anglicana e protestantes e bem assim com o abraço dado ao Patriarca oriental ainda se não chegou à meta desejada. Quantas divisões há ainda nos nossos dias? Por serem muitas, nem penso em enumerá-las. Vou, ao menos, citar algumas das igrejas que ainda não estão unidas a Roma, quer seja por motivos de credibilidade nas verdades reveladas quer seja por falta de obediência.

Comencarei pela Igreja Ortodoxa, ou Oriental, que, embora ainda muito subdividida, é a que está mais próxima de Roma.

Teve como seu principal agente de desunião o Patriarca de Constantinópla, cidade situada na Turquia, tendo actualmente o nome de Estambul. Esse Patriarca chamava-se «Fócio».

A causa principal foi a ânsia de grandeza. Ele já era Bispo e Patriarca, mas subordinado a Roma, onde estava e Vigário de Cristo e sucessor de São Pedro. A cidade tinha atingido um grande grau de prestígio e de grandeza, procurando politicamente equiparar-se com Roma, capital do antigo e grandioso império romano, que deixou nome na história estendendo-se ao médio oriente. Como tudo tem um fim, também este vasto império se começou a desmoronar com a divisão do mesmo entre dois irmãos. Esta grandeza civil e sua divisão e enfraquecimento do império de Roma, nada tinha a ver com a Igreja. Porém, como os sacerdotes, em qualquer grau que se encontrem estão sujeitos às fraquezas humanas, Fócio quis ser igual ao Papa, não só na hierarquia de ordens, mas também na hierarquia de jurisdição e po-

Cont. na pág. 5

## Do Pégaso a S. Tomé!...

No mês de Agosto que, felizmente, passamos na nossa linda terra de Melgaço, tivemos uma boa surpresa de contrarmos amigos. Foi nos primeiros dias do mês.

Manuel Durão, da Granja, da freguesia de S. Paio, convidou-me e a meu irmão para um almoço no Pégaso. Aceitamos gostosamente.

Na estrada para o famoso mosteiro de Fiães, em cuja freguesia nascemos, víamos o Pégaso imponente, mas nunca o havíamos visto por dentro. Esta oportunidade aconteceu com a gentileza do Manuel Durão.

A surpresa do convite amigo juntou-se a surpresa de dois cavalheiros, membros da Junta da Freguesia de S. Paio. Eram Manuel José Vaz Pereira, Presidente, e José Ascensão Afonso, secretário.

Nos primeiros momentos logo nos apercebemos de que estávamos com autênticos homens de bem, dedicados à sua vida familiar e profissional, e vontades fortes em servir a freguesia a que pertencem.

Antes do almoço, visitamos o imponente edifício do Pégaso e contemplamos, deslumbrados, o panorama luso-galaico que se desfruta da varanda daquela grandiosa casa.

Deve ser de sonho, uma tarde a cair e a introduzir-nos pela noite dentro, a olhar o Vale do Minho, e as serras que o acompanham, e o céu azul a sentir as luzes que iluminam tão esplendoroso pedaço da terra!...

O almoço foi no restaurante do Pégaso, limitado no espaço, mas bem arranjado, por causa de um almoço de casamento que se ia seguir.

Pessoal categorizado, tecnicamente, e familiar no trato, atendeu e serviu os cinco comensais. Bom serviço, boa cozinha e distinção no pessoal.

Sabemos que o pessoal está documentado oficialmente para a função.

A carta gastronómica rivaliza com as cartas dos melhores restaurantes nacionais e estrangeiros. Talvez por isso é que, encontrando em Castro Laboreiro, no dia 30 de Agosto, a Doutora Maria Isabel Carmelo Rosa Renand, professora catadrática, ela nos disse que, com seu marido, comeram maravilhosamente no Pégaso.

A cozinha é elemento fundamental do turismo.

Nas entradas do almoço, não faltou, sem que o pedissemos, o bom presunto da nossa terra.

Local maravilhoso, horizontes surpreendentes, e boa mesa proporciona o Pégaso a quem o demanda.

Os nossos parabéns ao seu dinâmico proprietário, o Aristeu.

\*\*\*

Findo o almoço e desconhecendo do destino que nos esperava, e após longa conversa, o grupo seguiu para S. Paio, onde o Sr. Manuel José Vaz Pereira nos levou para sua casa.

Uma linda casa com vistas surpreendentes a aproximar a serra do vale,

acolheu-nos carinhosamente. A esposa de Manuel José Vaz e a filha mais nova, solteira (a filha casada chegou logo a seguir da viagem de núpcias), cuidaram de nos cumular de atenções, as quais incluíram, sem demora, a merenda castiça da nossa terra: presunto, chouriço, vinho e pão.

A conversa incidiu, também, em problemas escolares, e a jovem estudante revelou capacidade intelectual, personalidade e sentido profundo de responsabilidade até no campo aca-



démico. Belíssima tarde, belíssima encontro e belíssima companhia.

Regressamos a casa, ao Cerdedo, após um dia bem passado e bem vivido com gente maravilhosa da nossa terra.

Impressionou-nos, sobremaneira, a forma como o Sr. Manuel José Vaz Pereira e o Sr. José Ascensão Afonso, da Junta de S. Paio, conheciam os problemas da freguesia, os analisavam e os iam tentar resolver.

Se todos os membros das juntas de Freguesia procedessem assim!...

\*\*\*

No terceiro domingo de Agosto, e por amável convite do padre Justino Afonso, fomos a S. Tomé, no alto do monte sobranceiro à freguesia de Penso, perto do Céu e parecendo levantar-se, cada vez mais, para mais alto.

Pela terceira vez consecutiva fomos à festa de S. Tomé. O dia estava de neblina, a qual abafava o vale e não permitia que nos deslumbrássemos com as vis-

tas únicas que dali se contemplam. Talvez S. Tomé nos quisesse obrigar, e muito bem, a concentrarmos-nos no livro da sua vida em vez de nos dispersarmos com as maravilhas da natureza.

Muita gente, muito respeito e muitas promessas ao Santo, algumas das quais eram feitas com a imagem de S. Tomé nos braços do devoto agradecido.

A missa solene foi o acto central, precedido, aliás, de uma caminhada, a pé, de Penso ao alto do Monte. A procissão foi grandiosa.

Como sói acontecer nas nossas festas, quando estamos longe das nossas casas e das dos nossos amigos, a merenda é o segredo de um lauto almoço. Assim aconteceu mais uma vez.

Ao ar livre, sob um toldo, iguarias só possíveis com as boas cozinheiras familiares da nossa terra, aliciaríamos um doce, ainda que manietado por uma dieta rigorosa, e respondiam à exigência dos nossos sentidos: a vista, o olfato e o paladar.

Sem pressas, degustando, vagarosamente, o pitéu, fomos conversando sobre muitos temas da nossa terra, onde pontificava o padre Justino Afonso, e o diácono Nuno ajudava, de longe em longe, à conversa.

Só, ao findar da tarde, é que S. Tomé dissipou a neblina que nos escondia o trecho espantoso de beleza luso-galaica. Pudemos, então, ver a estrada Valença a S. Gregório, rasgada bem junto do rio, a desafiar a linha férrea de Vigo a Orense.

Velhas rivalidades luso-galaicas que, actualmente, mais nos aproximaram e nos alegraram.

Estranhámos, mais uma vez, que sendo S. Tomé, um mirante espantoso turístico, a estrada que lá nos conduziu, a sair da estrada Couso-Valinha, esteja em péssimo estado de conservação.

Pois S. Tomé e o Turismo de Melgaço exigem que se cuide a sério desse local como local atractivo e sedutor para qualquer turista.

Júlio Vaz

## Foi há 350 anos Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal

Foi em 25 de Março de 1646 que o rei D. João IV proclamou Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa como Padroeira de Portugal.

E fez-lo durante as Cortes então reunidas. Ocorre, pois, no próximo ano o 350º aniversário desse acontecimento nacional.

A Arquidiocese de Évora, em cujo território está o Solar de Nossa Senhora da Conceição, já trabalha na preparação festiva do acontecimento.

# Da Vila e Concelho

## Dr. Alípio Gonçalves

Em viagem de rotina, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alípio Gonçalves, Dgmo. Director do 2º Cartório Notarial de Guimarães, acompanhado de sua esposa Srª Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves, residentes em Palmeira — Braga.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o jovem Paulo Jorge Araújo Domingues, filho do Sr. Manuel Domingues e da Srª D. Ivone Araújo Domingues, funcionária do Café-Bar «STOP» desta vila.

Felicítamos o aniversariante com os nossos parabéns.

## José Fernandes

Numa curta visita a seus familiares e a fim de tratar de diversos assuntos, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Fernandes, comerciante e industrial, acompanhado dos seus amigos senhores Dr. António Gonçalves, advogado, e Vitor Bandeira, residentes em Lisboa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Major Alberto Pereira de Castro

Acompanhado de sua esposa Srª Professora D. Armanda de Figueiredo Pereira de Castro, esteve entre nós numa curta visita, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Major Alberto Magno Pereira de Castro, distinto oficial superior da Guarda Nacional Republicana na reserva, e Dgmo. Presidente da Câmara Municipal de Valença.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

No passado dia 30 de Janeiro, festejou o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante Sr. Manuel Miranda da Costa (MECÂNICO).

Em sua casa foi oferecido um almoço, que reuniu inúmeros amigos e

familiares.

Os nossos parabéns.

## Acácio Ferreira Rodrigues

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Srª D. Madalena da Costa Velho Rodrigues, esteve entre nós durante alguns dias de visita a seus familiares, o nosso amigo Sr. Acácio Ferreira Rodrigues, Técnico de Empresa, na Alemanha.

Os nossos cumprimentos.

## António Lourenço

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Lourenço, Agente de 1ª Classe da P.S.P. em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Amândio de Oliveira

Em viagem de rotina, esteve entre nós, onde veio tratar de diversos assuntos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amândio Joaquim de Oliveira (MARROTO), radicado em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

## Arménio de Melo

Acompanhado de sua esposa Srª D. Ana de Fátima Pereira de Melo, esteve entre nós numa curta visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Arménio de Melo, Sub-Chefe da P.S.P. na situação de reserva, residentes na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

## Manuel Luis Pires

Esteve alguns dias entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Luis Pires, funcionário da Caixa Geral de Depósitos aposentado, residente em Sintra.

Os nossos cumprimentos.

## NECROLOGIA

### Lúcia Maria Gonçalves Marques



Naresidência de seus pais, no Largo de Calçada desta vila, faleceu a jovem Lúcia Maria Gonçalves Marques, de 27 anos, filha do nosso amigo e estimado assinante Sr. António Esteves Maques, proprietário do Café-Bar «STOP», e da Srª Professora D. Margarida Gonçalves Marques, e irmã do jovem estudante Rui Miguel Gonçalves Marques, aluno do 2º ano da Faculdade de Direito, da Universidade do Porto.

Na Igreja Matriz, foi celebrada missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila, acolitado pelos Revs. P. Justino Domingues e P. António de Jesus Rodrigues.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da vila e nele se incorporaram algumas centenas de pessoas, quer do nosso concelho, quer de outras localidades.

A seus pais, irmão e demais família, «A Voz de Melgaço», apresenta as mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## António Augusto Marinho (CHENCHO)

Com a idade de 85 anos, faleceu no Lar Pereira de Sousa desta vila, onde se encontrava internado, o nosso conterrâneo Sr. António Augusto Marinho. O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era casado com a Srª D. Albina de Carvalho Marinho, pai dos senhores Inocêncio Marinho; João Marinho; António Marinho, Leonardo Marinho e da Srª D. Fausta Marinho, irmão dos Senhores Óscar Marinho e Eliseu Marinho.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente e com grande acompanhamento, para o cemitério desta localidade.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## De Prado

### NECROLOGIA

### Manuel Augusto Gonçalves

Na sua residência do lugar da Corredoura, desta freguesia, faleceu o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Manuel Augusto Gonçalves, funcionário das Hidráulicas aposentado e nosso estimado assinante.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e de muita consideração no nosso meio, finou-se com a idade de 73 anos, cansando a sua morte profunda consternação a todos quantos o conheciam, ou que com ele privavam.

Era casado com a Srª D. Magnífica da Conceição Calheiros Gonçalves,

pai do Sr. Manuel José Lopes Gonçalves, Agente da Polícia Judiciária aposentado, casado com a Srª D. Maria Fernanda Rodrigues Gonçalves, das Senhoras D. Maria das Dores Lopes Gonçalves, casada com o Sr. Manuel Henrique Cordeiro da Rocha; D. Leonor Lopes Gonçalves, casada com o Sr. Ricardo Vitoriano Gonçalves e da Srª Professora D. Flávia Maria Calheiros Gonçalves, casada com o Sr. Joaquim de Castro Pereira, Gerente da Agência da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, de Melgaço. Avó de Vitor Gonçalves; Ricardo Gonçalves; Carla Gonçalves; Paulo da Rocha; Joana Gonçalves; Catarina Gonçalves; João Manuel Gonçalves; Pedro Paulo Gonçalves e Luis Miguel Gonçalves.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente e ofícios a que presidiu o Rev. P. Justino Afonso, acolitado Pelos Revs. Pes. Dr. Manuel Augusto Alves; Manuel Batista Pombal; José Alberto de Sousa; Justino Domingues; António Rodrigues e António Esteves.

Foi enorme o acompanhamento. Estiveram presentes algumas centenas de pessoas do nosso concelho e outras localidades do país o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio e as amizades que o extinto tinha, pelas suas qualidades de pessoa de bem, amigo do seu amigo e chefe de família exemplar.

«A Voz de Melgaço», apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo Lourenço do Paço

## De Alvaredo

### Festa em honra de S. Braz

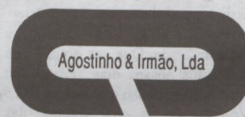
Foi no dia 3 do corrente que se realizou nesta freguesia a festa do martir S. Braz, que constou de missa e pregação por um grande pregador do concelho de Monção senhor padre

Cont. na pág. 3

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em ótimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287

4700 BRAGA

## Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

## Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros  
Porto

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

## Electrotécnica

António Salha & Irmão

~ Rádio  
~ Instalações Eléctricas  
~ Televisão  
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 214284  
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.

R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - Fax 612008  
4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.250\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

## Móveis Castelo

de:  
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/C - Telef. 73337  
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 — BRAGA

Cont. da pág. 2

Agostinho que muito satisfiz. Como a capela é pequena para comportar o grande número de fiéis, a santa missa foi campal e o tempo muito apropriado. Gostei muito de ver as senhoras professoras a conduzir os seus alunos a assistir à missa. A referida festa, foi abrilhantada pela Cabine Sonora da casa Amadeu da Silva, de Alvaredo.

## De Remoões

### Festa em honra da Senhora das Candeias

Foi no dia 5 do corrente, que se realizou a festa da Senhora das Candeias. O dia próprio é o dia 2 mas o senhor pároco mudou-a para o dia 5 por motivos justificados e muito bem. No dia 4 por volta das 21 horas houve procissão de velas com muita devoção e respeito, e no dia seguinte, missa, pregação e procissão que percorreu o itinerário habitual.

Já que estou em Remoões não posso deixar de me referir às actividades e dinamismo da Junta de Freguesia, que tudo quanto tem feito é louvável, mas hoje quero muito especialmente referir uma calçada dos Ferreiras, por onde eu em tempos passados passava ali diariamente duas, três e mais vezes durante cerca de dez anos. Calçada muito perigosa nem só para as pessoas como também para os carros de tracção animal pois era esse um dos caminhos principais por onde os lavradores transportavam para as suas terras os estrumes e destas e dos montes, milho, vinho, batatas, mato e lenha, etc. Quem algum dia pensou em ver

Remoões como actualmente se encontra? Agora mais ainda a Calçada dos Ferreiras! E o que é também digno de registro, é que a junta não faz melhoramentos de sem pesar nos utentes, mas sim tudo por conta própria ao contrário do que acontece na minha freguesia. D.S.

## AGRADECIMENTOS

### Arlindo Augusto Domingues — Devesa/S. Paio

A família de Arlindo Augusto Domingues, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

### Domingos José Domingues — Candosa Fiães

A família de Domingos José Domingues, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

### Lúcia Maria Gonçalves Marques

Seus inconsoláveis pais, irmão e demais família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento da sua ente querida Lúcia Maria Gonçalves Marques, na impossibilidade de o fazerem individualmente vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta e ainda a todos aqueles que de qualquer modo se associaram à sua dor.

Pedindo desculpa, de qualquer falta involuntária.

Funerária «Orquídea» Melgaço

### Isabel Maria Rodrigues Fecho — Rouças

A família de Isabel Maria Rodrigues, vem agradecer sentidamente a todos quantos se solidarizaram com ela por ocasião do falecimento da saudosa familiar, acompanhando-a na dor e luto, apresentando sentimentos de condolência e participando ainda nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência funerária Orquídea Melgaço

### Firmino de Jesus Afonso Lages — Penso

A família de Firmino de Jesus Afonso, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que par-

ticiparam nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência funerária Orquídea Melgaço

## De Fiães Falecimento

Em 3 do corrente mês faleceu no lugar da Candosa, desta freguesia de Fiães, Domingos José Domingues, mais conhecido por «Domingos Cande», viúvo, que completaria 90 anos de idade no próximo dia 3 Março.

Foi sepultado no dia seguinte no cemitério do Convento.

O seu funeral, muito concorrido por pessoas de diversas freguesias do concelho, foi bem uma demonstração da consideração e estima de que gozava.

Chefe de família exemplar, é pai de uma numerosa prole de 7 filhos.

Tem 15 netos e 8 bisnetos.

Foi também um bom cidadão.

Ocupou durante 14 anos o cargo de Presidente da Junta de Freguesia em tempos difíceis, dedicando muito da sua actividade ao serviço público sem qualquer recompensa, a não ser a satisfação do dever cumprido.

«A Voz de Melgaço» apresenta a toda a família em luto sentidas condolências e pede a Deus o seu eterno descanso.

## SOCIEDADE

### Bodas de Prata Matrimoniais (1970 - 1995)

No passado dia 17 de Janeiro, festejaram as suas bodas de prata, o nosso



conterrâneo e amigo Carlos Alberto Rodrigues e sua dedica esposa Estrela da Luz Carvalho, filha do nosso assinante e amigo António Armando de Carvalho, do lugar do Barral - Paderne.

Para comemorar a efeméride foi servido em casa dos aniversariantes em Paris, um lauto almoço a alguns amigos e familiares.

Ao simpático casal, desejamos as maiores venturas e longa vida para que possam festejar as Bodas de Ouro.

## Aniversário

No passado dia 9 do corrente, completou os seus 87 anos natalícios, a nossa conterrânea Sr.ª D. Eugénia dos Prazeres Gomes, esposa do nosso estimado assinante Sr. António Armando de Carvalho, do lugar do Barral - Paderne.

Os nossos parabéns

## Parada do Monte, 7

Corrigenda. A mãe do Senhor P.º Xavier faleceu com 69 anos e não com 89 como saiu na «A Voz de Melgaço» de 1 de Fevereiro. C.

## Vende-se Apartamento

Perto da Universidade do Minho com vista para o Sameiro e Bom Jesus, T3 com terraço 100 m<sup>2</sup> e garagem individual.

Telef. 053-70697 BRAGA

## Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113 4960 MELGAÇO

## Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém: CELA-ROUSSAS • 43191 4960 MELGAÇO

## Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200



## António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana) 4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

## JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C<sup>a</sup>, LDA

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones 27256 / 25185

## Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

## Conjunto Musical

## Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

# Bombeiros Voluntários de Melgaço

## INFORMATIVO

### SERVIÇOS PRESTADOS NO ANO 1994:

Incêndios - 160

Número de sinistros:

Acidentes de viação - 61

Desastres de trabalho - 13

Inundações - 19

Outros sinistros - 307

TOTAL - 403

Condução de Doentes: 1351

### Ofertas:

Do Escultor Melgacense, Acácio Caetano Dias, uma estatua representativa do Bombeiro, trabalho em cobre, que passou a figurar no átrio principal da Sede da Associação.

— A Senhora Dnª Maria Elena Ferreira do Paço Pinto, ofereceu, ainda em muito bom estado, uma viatura ligeira de 5 lugares.

— A Firma Dominguez & Fernandez S.L, com sede em Padrenda, Orense, Espanha, ofereceu um autocarro de 60 lugares, em bom estado. Esta viatura está a ser legalizada para poder ser posta em serviço.

— Um anónimo Melgacense, ofereceu 31 fatos de treino.

Verificamos que os nossos fins continuam a ser muito bem compreendidos. A todos o nosso muito obrigado. Que o Vosso gesto, continue a ser exemplo de como se pode participar na grandeza do nosso Lema.

### Reis: 1995

Com início em 4 de Janeiro, um grupo de 23 elementos do Corpo de

Bombeiros e Actividades Culturais, começou a visitar os Melgacenses. Não podia correr melhor. Dentro do possível fizemos o maior número de visitas.

Os donativos arrecadados foram na ordem do 1.472.287\$50. Estes donativos destinam-se ao equipamento de uma lavandaria, uma máquina de lavar roupa e uma de secar, ambas de 10kg, equipamento do bar do Bombeiro e compra de algum fardamento.

Qualquer dos serviços é de necessidade para o bom funcionamento da Associação:

— O primeiro porque a utilização de roupas já assim o impõe; o segundo servirá como ponto de convívio, tendo ao mesmo tempo a finalidade de em determinadas horas se poder contar com os Bombeiros que o venham a frequentar. O terceiro porque no decorrer das intervenções, em especial em incêndios, os fardamentos vão-se deteriorando e é necessário pelo menos, uma vez por ano, adquirir mais equipamento.

Foi a ajuda de todas as pessoas de boa vontade que tornaram possível levarmos por diante o nosso objectivo. QUE DEUS VOS PAGUE.

### ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS

#### VOLUNTARIADO:

Criadas para socorrer, em especial em Incêndios e Serviços de Saúde. O seu suporte são os Associados. Des-

tura da porta de uma casa, quando nos esquecemos da chave dentro, ou então a perdemos, até ao combate a incêndios de toda a natureza, salvamento de pessoas e animais, inundações, acidentes, etc, etc.

— Para que dentro do Voluntariado,

estes serviços se possam manter, temos de começar a encetar uma luta contra os grandes males que neste momento estão a liquidar a vocação daqueles que reúnem condições para prestar este tipo de serviços.

Os Sentimentos Humanitários, numa grande parte dos nossos jovens, estão a ser asfixiados pelos grandes males que neste

momento se fazem sentir por todo o Mundo.

É a toxicomania, o alcoolismo, a frequência de locais contaminados pelo mal, onde são incitados para recorrerem a processos do dinheiro fácil e tantos outros males que só trazem a destruição do Ser Humano e, como é do vosso conhecimento, numa grande

parte dos casos, a morte.

— Pai, Responsável Familiar, porque, tu mesmo, não dás o exemplo ao teu filho. Se tem condições de saúde e idade, ajuda naquilo que possas ser útil, dá o exemplo de como se deve repartir o nosso Amor com o nosso semelhante, de como é gratificante praticar o BEM.

Alguns Pais ainda pensam que o seu filho não deve ser Bombeiro, porque ser Bombeiro é um risco: — Eu pergunto:

— Só tem acidentes de automóvel, ou de outro veículo, os Bombeiros?

— Só estão sujeitos a acidentes de trabalho os Bombeiros?

— Só tem acidentes domiciliários os Bombeiros?

— Só afogam os Bombeiros?

— Só morrem queimados os Bombeiros?

Se reparares nos acontecimentos negativos do nosso dia a dia, concerteza que ficarás ciente de que seja qual for a nossa actividade, estamos sujeitos a correr os mais variados riscos. Como tal, não será difícil analisar que a formação de Bombeiro nos dá mais cultura, disciplina, nos ensina a amar, a sofrer, a socorrer, a viver num verdadeiro ambiente familiar, a sermos mais tolerantes, a rir e até a chorar.

Cont. na pág. 5



Novo Quartel

tes, por eleição, são formados os seus Órgãos Directivos: Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção. Podemos também considerar duas áreas de acção: Serviços de Incêndios e Saúde, estes com organização específica, dentro do Corpo Activo e Serviços Sociais, estes mais a nível de actividades levadas a cabo pelas Direcções e Associados.

— Os Bombeiros são preparados dentro das condições apresentadas pelo Serviço Nacional de Bombeiros — organismo oficial que tutela todos os Corpos de Bombeiros Portugueses. Dentro das suas orientações o Corpo de Bombeiros faz a cobertura da zona onde está implantado e, sempre que necessário, apoia as corporações pertencentes ao distrito, recebendo as ordens de intervenção do Centro do Comando Operacional, no nosso caso sediado na cidade de Viana do Castelo.

São responsabilidades da Associação, através dos seus quadros: estruturar e coordenar todas as acções necessárias para que as populações sejam assistidas dentro do quadro de serviços, que passa pela simples aber-

## A. Pimenta de Castro

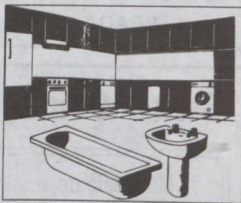
### MÉDICO ESPECIALISTA

- Doenças Pulmonares
- Doenças Alérgicas respiratórias
- Provas funcionais respiratórias

#### Consultórios:

Torre do Liceu - 4º Andar • Tel. 821844 • Viana do Castelo  
Clínica de Monção • Tel. 652160 • Monção

## António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,  
MOSAICOS,  
LOUÇAS SANITÁRIAS,  
BANHEIRAS,  
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões - Viv. Rosita e Oliveira - Catujal  
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921  
2685 SACAVÉM - Armazém nas Trazeiras

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:  
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO



## Hotel Carandá

\*\*\*

Praceta João XXI — 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

**Manuel Rodrigues**

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

## CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade  
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

## Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvaredo = 42037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito  
e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

## DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

## Bombeiros Voluntários de Melgaço

### INFORMATIVO

Cont. da pág. 4

Concerteza que alguns leitores, dirão: afinal os Bombeiros são um poço de virtudes — Não, não o são. Tem defeitos como toda a gente, uns mais, outros menos. Mas a grande verdade é que, salvo raras excepções, no fundo, têm um grande coração, em acção manifestam todas as qualidades que acima enumerei.

— O Leitor já se apercebeu das minhas intenções, mas não resisto a defini-las:

— 1º Tornar a Associação, mais Associação, com meios técnicos e humanos cada vez melhores, para, se possível, purificar ainda mais os fins para que foi criada.

— 2º Tentar, dentro da Associação, conseguir criar condições para retirar os nossos Jovens dos caminhos errados, nos quais por vezes caminham, sem Eles próprios saberem dar a explicação da escolha.

— 3º Continuar a mostrar ao país e a todos os estrangeiros que nos visitam, que a Gente de Melgaço também sabe ser organizada, que tem um coração muito grande, que sabe amar e gosta de ser amada. Fazendo uma apreciação à nossa acção no ano de 1994, concluo que nos mais diversos serviços que prestamos, por vezes, não conseguimos atingir o nosso objectivo a cem por cento. Pelas nossas falhas, como principal responsável, peço desculpas.

Aqueles que nos criticaram com justiça e espírito construtivo, que o continuam a fazer.

Aos que criticaram procurando destruir, com intenções malévolas e impróprias das responsabilidades que apresentam perante a Sociedade, com a mesma humildade, que Deus lhes perdoe.

Termino com um convite: — Melgacense, visita a nossa Sede que também é tua.

Quartel em Melgaço,  
29 de Janeiro de 1995

O Comandante do Corpo Activo,  
Armando Américo R. de Sousa

## Porquê o Oitavário pela unidade da Igreja

(Parada do Monte, 25 Janeiro 1995)

Cont. da pág. 1

der na Igreja. Além disso, não querendo obedecer a Roma, lançou o grito de revelião: «Não servirei ao bispo de Roma. Eu sou o Chefe Máximo da Igreja Oriental».

A separação estava feita, o que agradou ao imperador de Constantinópla. Logo aboliu o celibato sacerdotal. Esta separação ou desunião em princípio era só disciplinar, mas bem depressa surgiram erros teológicos e a constituição de várias cristandades independentes. Ainda hoje existentes podia apontar, como exemplo, A Igreja Grega, A Russa, A da Geórgia e de muitas outras. Faltou a autoridade

de e veio a desunião.

No decorrer dos tempos alguns regressaram à união com Roma e constituíram a Igreja Ortodoxa Unida.

É certo que Roma recebeu-os com alegria e permitiu-lhes algumas regalias adquiridas, que ainda hoje conservam.

Muito mais se poderia dizer desta Igreja oriental e das suas divisões mas fica para outra vez. Se porém não falar desta Igreja Oriental, falarei da «Protestante e Anglicana». Continuemos todos a trabalhar pela união, mas amando-nos uns aos outros.

Ant. Domingos

## MONÇÃO PREVILIGIA O BALNEÁRIO TERMAL

A Câmara Municipal de Monção aprovou o Orçamento para este ano de 1995, e deu primazia ao Balneário Termal, onde aplicará 400 mil contos.

O Turismo do Alto Minho tem de contar com as Termas de Monção e com as do Peso, de Melgaço. Só que a Câmara de Monção avança e os responsáveis pelas Termas do Peso dormem conscientemente.

E não há quem os acorde?

## FESTA DE PORTUGAL

Esta «Festa de Portugal» realiza-se em Lisboa, no dia 5 de Março, por iniciativa da Casa do Concelho de Ponte de Lima. Nesta festa procura-se reunir o que há de mais autêntico no folclore e nas tradições do nosso povo».

## ANIVERSÁRIO

No passado dia 29 de Janeiro, festejou o seu 65º Aniversário natalício o nosso conterrâneo e assíduo correspondente da Vila, Alfredo Lourenço do Paço.

Por tal motivo, sua Esposa, filhas, genros, netos e amigos, desejam-lhe muitas felicidades e muitos anos de vida, pela passagem de mais uma primavera.

Parabéns.

## Corrigenda

Como os forais são documentos importantes para a História de Melgaço, não quero que os leitores em geral, e os estudiosos em particular, fiquem na posse de textos com erros. Assim, na V.M. nº 1018 onde se lê: «curro» deverá ler-se «burro» (ou asno); na V.M. nº 1021 onde se lê: «dos canais e não dos novos» deverá ler-se «dos canais antigos e não dos novos»; «quinze anos e daí baixo» leia-se «quinze anos e daí para baixo»; «nem dos gados vierem» leia-se «nem dos gados que vierem»; «E se forrar» leia-se «E se se forrar»; «boticarias» leia-se «boticárias»; «parcas» leia-se «arcas»; «estão achar» leia-se «então achar»; «pegarão o dito direito» leia-se «pagarão o dito direito».

Nas notas, o segundo número vinte é 22.

Penso que não são muitos erros; mas depois de tamanha canseira, e de tanta dedicação, não se justificaria de forma alguma um texto defeituoso. Espero que os forais ora vertidos

para um português actual tenham sido lidos por muitos melgacenses, pois foi esse o nosso objectivo ao publicá-los. Serviram de lei durante muitos e muitos anos. Diz-nos o Dr. Augusto César Esteves:

«Os forais, muitas vezes alcançados à custa de prolongadas lutas sanguinolentas, foram há séculos cartas de liberdade concedidas aos povos; transformaram-se depois em instrumentos de abuso do poder central e dos nobres e por isso, quando o liberalismo estabeleceu em Portugal a liberdade segundo os moldes da revolução francesa, extinguiu os forais e revogou as doações dos bens da coroa por decreto de 13 de Agosto de 1832.

Tinham desempenhado o seu papel e passado de moda. O povo não os defendeu e só os privilegiados, em vão, mostraram o seu descontentamento».

Saudações amigas  
Joaquim A. Rocha

## Os Reis

Durante alguns meses por ano visito Melgaço, minha terra natal e onde, graças a Deus, ainda conservo alguns familiares e amigos.

Viver na grande cidade é saturante e muito mais, ainda, para quem viu a luz do dia nesta terra de um selvagem grandioso que nos ensina a liberdade sem horizontes.

Esta feita a minha «fugidinha» à terra de Inês Negra, foi em Janeiro, pelos «Reis», como já é habitual. Esperava achar viva aquela tradição bonita da minha infância.

«Viva lá senhor João/Sapatinho de Cortiça/Bote a mão ao seu fumeiro/Deite cá uma chouriça». Achei-a, podem crer, para grande regozijo meu.

A prestigiada Corporação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, engalanou-se de fatos novos, instrumentos brilhantes e o palhetar dos acordeons cortou o gelo noturno que um suave luar de Janeiro questrava.

Extasiei-me! Bem hajam! Soube que os donativos iriam direitinhos para equipamentos diversos.

Como não há bela sem senão, pelo breu da noite, outros grupos de adul-

tos «mal intencionados», também cantaram «OS REIS», quer na vila, quer nas aldeias do concelho e os «patos» — como eles dizem — caíam na esparrela destes lobos de cordeiros disfarçados.

Que pena! Uma após outra, as pessoas foram caindo no engodo dando-lhes dinheiro, chouriços e um ou outro naco de presunto velho. Houve alguém que até deu o chouriço da língua!

Comandita de papadores! E depois dos «patos» bem esfolados, lavando o «vasilhame» no café, pela manhã, lá comentaram a façanha, publicando nomes e tecendo os comentários mais triviais: «não» queria abrir a porta, mas quando lhe dissemos que roubávamos o galo, foi um vê se te avias! Entristeceu-me a façanha e por isso fica aqui o meu repto:

Conterrâneos, acautelai-vos! Andam por aí falsos profetas que vos enganam, vos comem os chouriços e as galinhas e, se vos não comerem mais nada, muita sorte tereis.

Lisboa Fevereiro de 1995  
J.A.F.A.

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos  
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codessa

Granjão - Paderne - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

**am** CONSTRUÇÕES  
Adelino Medela e Filhos, Lda.  
«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Av. Norton de Matos, 32 - 1º Dto. - Sala F • Tel. 618525  
(Frente aos Correios no Largo dos Penedos) 4700 BRAGA

**DANIÉL VIDAL**

- Tacos • Parquet's • Lamparquêt's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

**Miraflor**

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos. Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço



**MINHOINVESTE** - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR  
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda da Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

# A Adega Cooperativa de Melgaço e os Critérios de decisão do I.F.A.D.A.P.

Até agora, o I.F.A.D.A.P. não subsidiou o projecto da nova Adega Cooperativa de Melgaço e a grande e única razão para a recusa do projecto apresentado pela Adega Cooperativa de Melgaço foi o de que: «de entre 3 propostas de investimento recepcionadas no I.F.A.D.A.P. no período que decorreu de Abril/92 a Março/93 para o Sector do vinho e para a sub-região Monção-Melgaço» a da sociedade «Quintas de Melgaço e Turismo, S.A.» foi a: «a 1ª Candidatura apresentada para análise».

Depois de vária correspondência entre a Adega Cooperativa e o I.F.A.D.A.P. e face ao essencial da resposta deste Instituto em 17/11/94, a Direcção da Adega contestou a «razão» apresentada pelo I.F.A.D.A.P. esclarecendo que não tinha qualquer revanchismo contra a aprovação do projecto da outra sociedade.

E acrescentam:

*Falando claro:*

Enviámos, dentro do prazo estabelecido pelo Ministério da Agricultura e I.F.A.D.A.P., os dossiers necessários e cuidadosamente elaborados, para a nossa candidatura aos benefícios financeiros comunitários, para a construção de uma Adega Cooperativa em Melgaço. Se soubésemos que quem apresentasse primeiro a candidatura é que teria o benefício na aprovação, naturalmente que teríamos descurado mais no rigor de elaboração do projecto e desculpem a metáfora - em vez de corredores de fundo, teríamos apostado na corrida vertiginosa dos cem (100) metros planos.

Perante o argumento de V/ Exas., estamos certos de que teríamos já hoje a adega a funcionar, embora sem o rigor técnico e a coerência que a responsabilidade obriga. Mas, também, aqui, V/ Exas. não nos informaram que eram estas as regras em vigor nos vossos serviços, e, como tal, sendo nós pessoas responsáveis e permanentemente preocupadas na efici-

ência possível do que nos propomos ficamos de imediato banidos de qualquer benefício ao nosso projecto.

Poderiam Vossa Exas., com um pouco de elegância e mais informação, obstado a que perdéssemos muito tempo, muito trabalho e muito dinheiro. Isto, se insistíssemos em ser cuidadosos na elaboração do projecto e rigorosos na sua implementação.

Mas V/ Exas. não param de nos surpreender!

Consta, com força de verdade, que V/ Exas. já deram (ou vão dar) o vosso aval ao financiamento de um armazém de recolha de uvas em Melgaço, satisfazendo a proposta que vos foi enviada pela Adega Cooperativa de Monção.

Assim, torna-se curioso notar que, das três propostas de candidatura presentes nos Vossos serviços, referentes ao concelho de Melgaço, a única que não é aprovada é a nossa.

Os vossos argumentos são muitos! As razões do vosso procedimento, nenhuma.

Estaremos enganados?!... Sabem V/ Exas. que a maior parte dos lavradores deste concelho são pessoas de poucas letras e muito trabalho. Assim, não lhes sobrando muito tempo para leituras, difícil se lhes torna compreender a linguagem hermética com que V/ Exas. se exprimem.

Por favor! Sejam claros na resposta às nossas interrogações e convicentes nas razões da Vossa atitude.

Somos na mais alta consideração e profundo respeito».

*A Direcção*

Esperemos que os organismos oficiais repensem as suas razões, que aduzam verdadeiras e creíveis razões e, como elas não serão contra os reais interesses dos agricultores de Melgaço, aguardamos que em projecto de tanta envergadura para o futuro dos melgacenses e dos seus agricultores não seja recusado por quem de direito.

*A Voz de Melgaço*

# Rancho Folclórico de Paderne - Melgaço



Direcção do Rancho Folclórico de Paderne - Melgaço

O Rancho Folclórico de Paderne foi fundado em 1984, mas, nos dois últimos anos, suspendeu a sua actividade, devido a dificuldades várias que surgiram. Porém, acaba de novo, de ser activado, porque o muito interesse e o grande espírito de sacrifício de um grupo, bastante alongado de Paderne, se prontificou a levar por diante esta iniciativa, que muito virá contribuir para a dinamização do nome da nossa terra.

No dia 22 de Janeiro (Domingo) pelas 15 horas, realizou-se nas instalações pertencentes à Junta de Freguesia de Paderne (Feira do Gado), cedidas para o efeito, uma concentração-convívio de todos os elementos que irão actuar no Rancho, bem como de toda a Direcção dinamizadora da iniciativa, com lanche, primorosamente preparado e apresentado pela Direcção, que foi exímia na sua confecção.

Este convívio destinou-se ao encerramento da cantoria dos Reis, que deu início às nossas activida-

des, e que foi um sucesso.

Porque o Rancho Folclórico de Paderne-Melgaço, é o único neste con-



Elementos do Rancho Folclórico de Paderne - Melgaço

celho, decidimos estendê-lo à maior parte das freguesias, pelo que já fazem parte do seu elenco, constituído por cerca de 50 elementos, com idades compreendidas entre os 10 e 70 anos,

sa cultura, como também do bom nome deste rincão que um dia nos viu nascer.

*A Direcção  
Rui Pinho*

## Funerária Mira

**A primeira:**

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

**Serviço Permanente**

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

## Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

**Especializada em Louças, Cristais e Artesanato**

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA GALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

**D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira**

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

# MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

**Notariado Português**  
**CARTÓRIO NOTARIAL**  
**DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 15/02/95  
A cargo do Notário, Lic. António Gonçalves de Sousa:

**CERTIFICO** que no dia vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 35v, a fls. 37v, do livro de Notas para Escrituras Diversas número 120-B, deste Cartório, MANUEL JOSÉ PIRES e esposa ROSA ESTEVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Casal, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO URBANO** composto de «CASA DE MORADA», de rés-do-chão e primeiro andar, sito no referido lugar de Casal, com a superfície coberta de quinhentos metros quadrados e descoberta de cem metros quadrados, a confrontar a norte com caminho, e a sul, nascente e poente com os justificantes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 362, com o valor patrimonial de cinco mil setecentos e setenta e dois escudos e o atribuído de

CENTO E VINTE MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como verifiquei por uma certidão que arquivo.

Que não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCUPIÃO do direito de propriedade em causa.

E, que este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme o original.  
Cartório Notarial de Melgaço, vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.  
O Notário, António Gonçalves de Sousa

**Notariado Português**  
**CARTÓRIO NOTARIAL**  
**DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 15/02/95  
A cargo do Notário, Lic. António Gonçalves de Sousa.

**CERTIFICO** que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 27 de Janeiro de 1995, exarada a fls. 85 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 48-C, deste Cartório, Dr. MANUEL JOAQUIM DOMINGUES, casado, advogado com escritório nesta Vila de Melgaço, na qualidade de procurador e em representação de ANÍBAL MARTINS, divorciado, natural da freguesia de Cubalhão, deste concelho, residente no lugar de Pomares, da freguesia de Paderne, também deste concelho e ARMANDA RODRIGUES que também usa e assina ARMANDA RODRIGUES MARTINS, divorciada, natural da mencionada freguesia de Paderne, onde reside no lugar de Pomares, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 8 folhas, em relação aos bens imóveis que a seguir se identificam e que foram pertença comum do casal já dissolvido ANÍBAL MARTINS e ARMANDA RODRIGUES.

Que esses bens, ora na totalidade, ora nas indicadas fracções, que eram comuns ao casal, dos quais são donos mas que não dispõem de título formal para os mesmos, vão ser objecto, pela presente escritura, da sua prévia justificação, ou seja, das verbas um a nove, inclusivé.

Que, assim sendo, e para efeitos de justificação, declaram que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos imóveis constantes do citado documento complementar, ora na totalidade, ora nas indicadas fracções, das ditas verbas números um a nove, inclusivé.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que não dispõem, como foi declarado, de qualquer título formal para registar tais imóveis naquela Conservatória, e ainda para efeitos de procederem à partilha dos mesmos devido ao divórcio que entre o representado do primeiro outorgante e a segunda outorgante foi decretado.

Que, em relação aos imóveis constantes das verbas números um, três, oito e nove, o casal foi exercendo a sua posse, em compropriedade, da seguinte forma:

- a) Em relação ao imóvel constante da verba número um, metade indivisa para o dissolvido casal, e metade indivisa para Eduardo de Freitas Pestana;
- b) Em relação ao imóvel constante da verba número três, metade indivisa para o dissolvido casal e metade indivisa para José Lourenço;
- c) Em relação ao imóvel constante da verba número oito, cinco de vinte e uma partes indivisas para o dissolvido casal, seis de vinte e uma partes indivisas para Manuel José Gonçalves, cinco de vinte e uma partes indivisas para Estanislau Fontes e cinco de vinte e uma partes indivisas para António Araújo de Sousa;
- d) Em relação ao imóvel constante da verba número nove, metade indivisa para o casal dissolvido e metade indivisa para Luís Manuel Rodrigues.

Que, no entanto e em relação a todos os imóveis e nas totalidades ou nas partes dos mesmos que pertenciam ao dissolvido casal, eles sempre estiveram na detenção e fruição dos mesmos durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos mesmos imóveis, nomeadamente usufruindo-os e pagando todas as contribuições e impostos.

Que tal posse por ter sido pacífica

pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que, este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

Que atribuem aos mesmos bens, para efeitos da justificação os mesmos valores fiscais, os quais totalizam a quantia de VINTE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E DOIS ESCUDOS.

**BENS IMÓVEIS**  
**SITOS NO CONCELHO DE**  
**MELGAÇO**  
**FREGUESIA DE PADERNE**  
**VERBA NÚMERO UM**

**METADE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO** denominado «PELO DO REBOLAR» ou «LEIRAS DE REBOLAR», de pasto e paul, sito no lugar de Pomares, com a área total de três mil e duzentos metros quadrados, que confronta, no todo, do norte com António Aires, do sul com Armando Fernandes, do nascente com António Fernandes e do poente com Manuel Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob os artigos quatro mil novecentos e setenta e quatro mil novecentos e setenta e um, com o valor patrimonial global, correspondente à fracção, de DOIS MIL SEISCENTOS E TRINTA E QUATRO ESCUDOS;

**VERBA NÚMERO DOIS**

**PRÉDIO RÚSTICO** denominado «LEIRA DA LAMA» ou «CAMPO DO MOINHO», de pasto e mato, sito no lugar de Pomares, com a área de quatrocentos metros quadrados, que confronta do norte com Monte Baldio, do sul com Estrada Nacional, do nascente com Esperança Alves e do poente com Mário Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo cinco mil quatrocentos e quarenta e dois, com o valor patrimonial de SEISCENTOS E CINQUENTA E SEIS ESCUDOS;

**VERBA NÚMERO TRÊS**

**METADE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO** denominado «CAMPO DA EIRA OU EIRINHA», de cultivo, sito no lugar de Pomares, com a área total de novecentos metros quadrados, que confronta, no todo, do norte e do poente com Constantino Rodrigues, do sul com José Lourenço e do nascente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo cinco mil trezentos e sessenta e dois, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de MIL NOVECENTOS E SESSENTA E SEIS ESCUDOS;

**VERBA NÚMERO QUATRO**

**PRÉDIO RÚSTICO** denominado «LEIRA DE PORTO REGUEIRO», de cultivo, sito no lugar de Pomares, com a área de trezentos metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Alves, do sul e do poente com Manuel Vaz e do nascente com Manuel Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo cinco mil trezentos e sessenta e



## NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



# CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!




## “O Adérito”

António Adérito da Costa

---

SERVIÇOS DE CASAMENTOS • BAPTIZADOS  
COMUNHÕES E BANQUETES

---

Telefone 43953 • Santo Cristo • 4960 MELGAÇO

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS  
SARDINHA ASSADA  
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

---

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO



# MARMOVIANA

Sociedade de Mármore de Viana, Lda.

Na arte funerária e decorativa – Granitos nacionais e estrangeiros

Av. do Mar, 1296 • Tel. 058-835895 • Areosa – Viana do Castelo

Cont. da pág. 7

sete, com o valor patrimonial de MIL CENTO E OITENTA E CINCO ESCUDOS;

**VERBA NÚMERO CINCO**  
PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, sito no lugar de Pomares, com a área coberta de oitenta e quatro metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Francisco Rodrigues, do sul com Capitulina das Neves Afonso, do nascente com caminho público e do poente com Constantino Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo novecentos e trinta e um e com o valor patrimonial de SETE MIL QUINHENTOS E NOVENTA E DOIS ESCUDOS;

**VERBA NÚMEROS SEIS**  
PRÉDIO RÚSTICO denominado «COUTADA DE PORTO REGUEIRO», de mato, sito no lugar de Pomares, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, que confronta do norte com Perfeita da Costa, do sul e do poente com Luís Lopes e do nascente com Francisco Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo cinco mil quatrocentos e quatro, com o valor patrimonial de MIL CENTO E TRINTA E QUATRO ESCUDOS;

**VERBA NÚMERO SETE**  
PRÉDIO RÚSTICO denominado «COUTADA DO OLHEIRO», de mato e lenha, sito no lugar de Fontes, com a área de quatro mil metros quadrados, que confronta do norte com regato, do sul com Fernando Vaz, do nascente com Matias Vaz e do poente com Jeremias Afonso, inscrito na respectiva matriz

sob o artigo cinco mil novecentos e sete, com o valor patrimonial de TRÊS MIL TREZENTOS E CINQUENTA E DOIS ESCUDOS;

**VERBA NÚMERO OITO**  
CINCO DE VINTE E UMA PARTES INDIVISAS DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «COUTADA DO VIDEIRO», de mato, sito no lugar de Castelo, com a área total de treze mil metros quadrados, que confronta, no todo, do norte com Idália Flores, do sul com Anselmo Dantas, do nascente com caminho e do poente com Libânia Cordeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo seis mil duzentos e treze, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de DOIS MIL CENTO E TRINTA ESCUDOS;

**FREGUESIA DE CUBALHÃO**  
**VERBA NÚMERO NOVE**  
METADE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DO GUARDADO», de mato, sito no lugar de Orjaz, com a área total de mil e oitocentos metros quadrados, que confronta, no todo, do norte com Estrada, do sul com Corga, do nascente com Manuel Pires e do poente com herdeiros de Manuel Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo três mil cento e noventa e oito, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de TREZENTOS E TRÊS ESCUDOS;

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 30 de Janeiro de 1995.  
O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

## Santa Casa da Misericórdia de Melgaço CONVOCATÓRIA

ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, CONVOCA, nos termos do nº 1 do Artº 30º dos Estatutos, todos os irmãos desta Instituição a reunirem-se em Assembleia-Geral ordinária, pelas 14.00h do dia 18 de Março de 1995, na sala de reuniões do LAR da Misericórdia, no local da Loja-Nova, com a seguinte ordem de trabalhos:

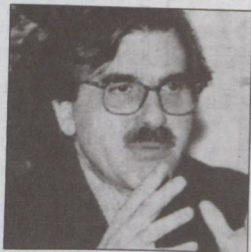
- 1º - Apreciação e votação das contas do ano anterior.
- 2º - Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se no dia e hora indicada não aparecer número suficiente de irmãos, a maioria legal, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 10 de Fevereiro de 1995.

O Presidente da Assembleia-Geral  
*António Rui Esteves Solheiro*

## Foi inaugurado o Quartel da G.N.R.



Ministro Dias Loureiro

A Guarda Nacional Republicana viveu durante muitos anos na cave dos Paços do Concelho, instalações deficientes para a corporação. Foi uma necessidade.

Finalmente surgiu o Quartel, que alberga 18 efectivos: o terreno e o projecto foram da responsabilidade da Autarquia, a construção do edifício foi custeada pelo Estado.

À inauguração, que se efectuou no passado dia 10, presidiu o Ministro da Administração Interna, Dias Loureiro, e assistiram, entre outras personalidades, o comandante-geral da G.N.R., ge-

neral Henrique Godinho, o Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo, Roleira Marinho, e alguns autarcas do Distrito.

O Presidente da Câmara pediu ao Ministro que «conclua esta importante obra, completando-a com o reforço do pessoal efectivo e outros meios indispensáveis para o seu pleno aproveitamento». O Ministro, no seu discurso abordou vários temas, com destaque para o da segurança e disse:

— que, em Portugal «podem-se manter os níveis de segurança adequados», reconhecendo, no entanto, que «em matéria de segurança os tempos não são fáceis»;

— que «as estatísticas em relação ao nosso País provam um estancamento e abaixamento do nível de crescimento da criminalidade»; e

— que «A segurança é uma condição da vida em sociedade e, em segundo lugar, o Estado tem a estrita obrigação de zelar pela segurança da comunidade, evitando que os cidadãos tenham necessidade de recorrer à autodefesa».

O edifício custou cerca de 80 mil contos.

# Guiné e a Descolonização

Na sequência do pequeno artigo acerca de Timor, publicado neste jornal, gostaria, por entender ser importante, reflectir por alguns momentos convosco, caros leitores, sobre a descolonização «impar», que Portugal, acabou por levar a cabo, após o 25 de Abril de 1974.

Antes de mais, quero que fique bem claro e sem qualquer ramo de dúvida, que não tenho nada contra a descolonização, antes pelo contrário, penso mesmo que pecou por tardia e poder-se-ia ter evitado o prolongamento indefinido dum guerra que se arrastou por demasiado tempo e a ninguém servia.

Porém, também devo referir, por ser verdade, que descolonização a qualquer preço e de qualquer maneira, não!

Mas, debrucemo-nos um pouco sobre o que se passou com a Guiné, tema principal desta pequena modesta dissertação e, ao mesmo tempo reflexão, pois é já possível Historiar alguma coisa, visto que são já volvidos cerca de 20 anos, após o primeiro dia de independência daquele povo, ir-mão.

Sem datas precisas, porque não me dei a esse trabalho para as conseguir, julgo que a guerra na Guiné, teria o seu início em 1961/62, alias, como aconteceu em Angola e Moçambique de que poderei falar em próximos capítulos.

Ora, se bem me lembro, Portugal era o último país que possuía no tempo, um império cujo nascimento remontava a 500 anos atrás.

Não haverá nenhum homem, algum governo ou qualquer País, por mais fortes e insensíveis à opinião e censura dum mundo inteiro, que se aguentassem, sem verem os seus regimes racharem de alto a baixo, fazendo-os tremer e provocando o desmoronamento dos seus alicerces, fortalecidos durante muitos anos com o cimento da prepotência, do autoritarismo e da insociabilidade.

No globo outros países mais consistentes que o nosso tinham cedido às pressões externas e internas e desfizeram os seus impérios, com a devida calma, transparência de processos, salvaguardando os interesses de todos, a

troco dum independência calculada e justa.

A História diz-nos que a partir da Revolução Americana, o mundo não mais voltaria a ser o mesmo. A partir dali, abriram-se novas, reais e justas pretensões dos povos.

A política passou a fazer-se de maneira diferente, a sociedade passou a ser muito mais diversificada, os grupos Sociais passaram a misturar-se com frequência e o mundo foi evoluindo mais favoravelmente, porque os ricos passaram a respeitar mais os pobres, e, estes respeitando aqueles, tiveram possibilidades de melhorarem suas vidas e quiçá atingirem os lugares e patamares até então ocupados pelos mais bafejados pela sorte, pelo nascimento, pelo casamento ou por qualquer outro privilégio que os mais humildes não ousavam sequer cheirar.

Mudou a economia, mudou a própria religião, desenvolveu-se a cultura.

Assim, aquela onda de revolta, pugnando uma maior igualdade e liberdade, percorreu a América e chegou a um País Europeu que com a sua Revolução deu mais um enorme empurrão, para que aqueles princípios que nortearam o povo Americano fossem suplantados pelo povo Francês. A revolução Americana, juntamente com a revolução Francesa, viraram o mundo em todos os aspectos.

Esta bola de neve não podia regredir, antes teria de ser mais e mais forte, para avançar e chegar aos mais remotos lugares do globo.

O certo é que volvidas tantas dezenas de anos, anda há governantes, homens do poder, insensíveis a esta nova maneira de fazer política, de ver a sociedade, de fazer economia, de respeitar as ideias religiosas, de deixar os homens viver segundo a vontade das maiorias, escolhendo livremente os seus governos, dentro dos princípios do respeito mútuo, de pessoas e bens, vivendo um estado de direito e sobretudo tendo sempre por bandeira, o respeito integro pelos direitos humanos.

Portugal e o seu governo ficaram fechados ou não quiseram abrir-se a estas novas ideias e trancaram-se nas suas fronteiras, pensando que, dessa forma, essa nova vaga não nos tocara.

Nada mais falso que isso, pois nós estávamos ao lado deles, e se eles não

conseguiram aguentar a pressão, como o poderíamos fazer nós? Os outros é que souberam abrir-se no momento certo.

O exemplo dos outros mais espicaçou os oprimidos, que recebendo o apoio d'algumas potências mundiais, mais se aventuraram, e a revolta surgiu, primeiro de formas simples e mais tarde já com meios bélicos mais modernos que os nossos.

Portugal pediu meças e foi alimentando um conflito para o qual não se vislumbra um fim próximo, a não ser pela base do diálogo.

Foi um dos grandes erros da Salazar, continuou a sê-lo por parte de Marcelo Caetano.

Num conflito deste género, a parte mais forte atenua, diminui, mas não abafa de vez a voz dos descontentes e dos mais fracos e o regime não poderia suportar por muito mais tempo a pressão interna e externa. E se não fosse o 25 de Abril de 1974, havia de ser outro qualquer que colocaria um ponto final, numa situação já de si insustentável.

Porém, não era assim, daquela maneira que teria de acabar-se com 500 anos de presença em África.

Nós tínhamos exemplos mais ou menos recentes de descolonizações, que, a não ser perfeitas, não deram origem a tantas situações incompreensíveis.

A Guiné é um pequeno País, de dimensões reduzidas, com recursos não muito importantes, embora mal explorados. O seu território é demasiado alagadiço, salpicado aqui e ali, de autênticos lagos de lama e água podre.

É um território essencialmente plano e por força dos inúmeros braços de mar que cortam e recortam praticamente todo o seu território, a água entra pela terra e fica encharcada.

Pela intensidade do calor, essa água depressa se evapora e outra apodrece, misturando-se com a lama, cheira mal e é propícia a todo o género de répteis e insectos.

Contudo, tem recursos importantes no campo da agricultura, com possibilidades imensas para a produção de frutos tropicais e também o arroz.

A sua grande riqueza é o mar, recheado de muito e bom peixe, para além de grande abundância de marisco.

A caça é também um recurso a não

Cont. na pág. 9

## LIVROS NOVOS

VIDA E MISTÉRIO DE JESUS DE NAZARÉ  
— José Luís Martín Descalzo — Vol. 15, 7x21 cm. 560 págs.  
Editorial Missões — Cucujães

Acaba de sair o 2º volume da «VIDA E MISTÉRIO DE JESUS DE NAZARÉ», de Martín Descalzo. Após a leitura do 1º volume, um crítico afirmou: «Por mim e após a leitura deste suculento primeiro volume, posso testemunhar que também li várias vidas de Jesus Cristo, mas com sinceridade o digo, a que mais me satisfaz e melhor responde aos inúmeros e sérios problemas que Jesus Cristo levanta, é esta «Vida de Jesus de Nazaré, de Martín Descalzo».

O 2º volume vem confirmar esta mesma afirmação. Trata da «Vida Pública» de Jesus. Logo na Introdução o Autor afirma:

«Mas eles não entendiam o que lhes dizia e não se atreviam a fazer-lhe perguntas» (Mc. 9,32). O primeiro volume desta obra fechava

com esta dolorosa certeza: os seus contemporâneos não entenderam Jesus. Não O compreenderam — o que é lógico — os seus inimigos. Mas também os seus amigos não conseguiram chegar ao seu íntimo. O que Ele dizia era realmente demasiado revolucionário, demasiado novo para poder entrar nas suas cabeças.

Mas verdadeiramente desconcertante é que o mesmo nos aconteça a nós que, dois mil anos depois, nos dizemos cristãos. E prova-o o facto de que, apesar de nos dizermos seus seguidores, as nossas vidas não mudaram e parecem-se escandalosamente com as dos não crentes.

Talvez nos aconteça como àquele que, tendo nascido e vivido sempre ao pé dum maravilha catedral, acaba por não a ver. Passa diante dela todos os dias e não a vê. Nunca levanta os

olhos para ela.

Admira-se até de que os turistas a contemplem com embevecida emoção. Ele já a viu tantas vezes que agora já não é capaz de a ver.

Seria bom, por isso, que começássemos por reconhecer que a mensagem de Jesus continua a ser, mesmo para os cristãos, a grande desconhecida. Sabemos talvez de cor as suas palavras, mas temos-las despojado previamente de quanto tinham de fogo e calor. Conheceremos os factos da sua vida, mas converteremo-los numa história mais, quase diria, numa «historieta» como tantas outras.

Este 2º volume lê-se com crescente interesse e ajuda-nos a descobrir essa maravilhosa catedral que, de tão habituados que estamos a olhar para ela, acabamos por não a ver em toda a sua magnificência.



# Guiné e a Descolonização

Cont. da pág. 8  
desprezar.

Fiz esta pequena alusão ao território, seu clima e seus recursos, para justificar de certa forma aquilo que vou referir a seguir.

Com o aumento das grandes pressões externas, alguns dos seus habitantes foram ganhando força, alguma organização e apoios importantes e tal como em Angola e Moçambique surgiram as primeiras revoltas, as primeiras lutas, pedia-se a independência.

Não vou narrar aqui o que foram quinze anos de guerra, mas terei que apontar 3 ou 4 razões que levaram Portugal a ser demasiado injusto para com aquele povo irmão, onde muitos dos seus filhos morreram abraçados às cores da bandeira Portuguesa, lutando lado a lado com nós brancos, por uma causa que era mais deles, é certo, mas que também era nossa.

Este território da Guiné, era como qualquer outro País Africano, povoado na grande globalidade por povo autotone, pertencendo cada um à sua tribo ou raça. Lembro-me ainda dos Balantas e dos Flupes. Estes, eram homens destemidos e fiéis à sua pátria mãe, ao ponto de aqueles que considerados no tempo por terroristas, os temerem fortemente, porque ser Flupe era sinónimo de Portuguesidade, era sinónimo de obediência, respeito e amor à pátria mãe/Portugal metropolitano.

É aqui que eu queria chegar. Com o 25 de Abril de 1974, veio a descolonização e com ela vieram as verdadeiras atrocidades, as injustiças, a miséria, a fome, a morte.

E porquê?? Questionarão muitos, se afinal com a descolonização lhes foi dada independência, que era o que fazia lutar algum daquele povo contra a nação que os descobrira para o mundo. Digo proposadamente, **algum** daquele povo, que uma grande fatia dele não o queria, não o desejava e não sei se ainda hoje o quererá!...

Portugal com a sua descolonização

não acautelou os superiores interesses daqueles que queriam continuar conosco, não salvaguardou a vida daqueles que nos eram fiéis e que a nosso lado lutaram até à exaustão e até ao fim, muitos deles tombaram nas frentes de combate, outros morreram em ciladas ou armadilhas, outros ainda, partiram naturalmente esperançados que a **Bandeira Portuguesa** continuaria bem firme, perfumando os ares daquele território.

Nós, com o 25 de Abril, lavamos as mãos como Pilatos e entregamos de bandeja de prata o território e as suas gentes. E a quem? É certo que na Guiné havia só um movimento de libertação, mas, quais foram as condições de salvaguarda das pessoas, com as suas legítimas aspirações Políticas, Económicas, Sociais, Religiosas e dos seus bens? Também na Guiné, havia residentes que não eram naturais daquele território e tiveram de vir, à pressa, deixando quase tudo para salvarem pelo menos a sua pele, porque tudo o resto já lhes fugira.

E lá vieram mais uns tantos sem nada!...

Entretanto, não menos grave foi a situação daqueles, que, embora de cor diferente, se intitulavam de Portugueses e queriam Portugal como Nação/mãe embora autónomos.

Esses pura e simplesmente foram eliminados do mapa, deixaram de existir, traçaram-nos a meio por força das metrelhadores e depositaram-nos numa vala, como de animais se tratasse.

É isto que me dói, que concerteza doerá à grande maioria dos Portugueses, principalmente aqueles que como eu lá estiveram, sacrificando tudo, muitas vezes a própria vida e desta maneira viram, impotentes, entregar de qualquer maneira, um povo, como que dum fardo pesado se tratasse. **Foi isso mesmo o que foi feito pelos nossos governantes.**

Não vou enumerar nomes, mas sempre direi que alguns deles estiveram lá, combatendo a seu lado, aquecendo e resguardando as suas costas, dos portugueses, das balas, dos estilhaços da morte.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades e os corações.

Será que os detentores do poder não puderam fazer nada? Ou retirados e longe da barafunda, dos tiros, das mortes, daqueles que nos tinham sido fiéis até ao fim, não quiseram entrar em litígio, com aqueles que afinal eram da sua cor política?

Se assim foi, é muito triste se tenham abandonado ao seu destino cruel, muitos homens e muitas mulheres que pouco tempo antes lutavam, lavavam, cozinhavam e aturavam aqueles que pouco tempo depois os deixavam morrer, sem sequer levantarem um dedo acusador àqueles que levados por princípios condenáveis e desumanos, não olhando a meios para atingirem os seus objectivos, dizimaram até ao último, aqueles que se honravam de ser **Portugueses negros.**

Foi desta forma que a Guiné foi independente, desligando-se de Portugal e dum união de 5 séculos, mas ficando debaixo da tutela, dum outra ditadura não menos suave e muito mais severa a desumana.

A prometida liberdade não veio, ou melhor, veio para alguns, os mais fortes, aqueles que já bebiam da fonte do movimento pseudo-libertador. Os outros, a grande maioria que escapou à força das balas, teve de sujeitar-se à prepotência daqueles a quem Portugal os entregou.

É vê-los ainda hoje passados 20 anos, a dar os primeiros passos para a ansiada liberdade, que demorará mais algum tempo (?), a emergir no horizonte daquelas gentes martirizadas pela prepotência, subjugação, crueldade, horror, fome, e miséria, provocados por um regime que a muito custo está a dar os primeiros sinais de fraqueza, sentindo que a última agonia estará próxima.

Ainda bem, para consolo daqueles que como eu, sacrificando tudo, lá estiveram ao lado deles.

Melgaço, 2 de Agosto de 1994  
António Vitorino de Sousa e Silva

# Em Defesa do património Histórico e cultural

Há anos, no lugar onde nasci, havia um cruzeiro não muito distante das casas e situado num ponto elevado de modo que era visto pelos moradores com muita admiração e respeito. Servia também para a criança af brincar-se e no dia do padroeiro, para a procissão dar a volta.

Possivelmente, o terreno, terá sido oferecido por algum benemérito, talvez emigrante regressado do Brasil.

Dada a proximidade da fronteira e com o objectivo do lucro fácil, um indivíduo rico do lugar próximo em conluio com um nosso vizinho que se dizia dono do terreno, mandou retirar o cruzeiro para outro local muito mais distante, pois pretendia af construir uma loja. Isso provocou a revolta dos moradores que imediatamente se uniram e com o auxílio de um carro de bois, recolocaram o cruzeiro no mesmo sítio.

Porém, passados dias, agora com a presença da guarda republicana e outras autoridades, para intimidarem as pessoas, novamente o cruzeiro foi retirado para o local, onde, ainda hoje se encontra.

Este facto ocorreu há trinta e tal anos nesta altura em que se comemoram os fiéis defuntos, por este meio, pretendo recordar a memória de alguns daqueles bravos meus vizinhos e familiares, gente simples e pacífica que foi ofendida e menosprezada por um acto levado a cabo

à sua revelia e para o qual foi ineficaz a sua rebeldia.

Esta pequena narrativa serve para nos lembrar que nos devemos interessar pelos outros, contactando-os e informando-nos da sua situação, dando-lhes assim confiança para vencer as dificuldades da vida.

Hoje, vive-se numa sociedade cada vez mais materialista e consumista. Há indivíduos que vão tirar cursos, não em função daquilo que gostam e em que poderiam sentir-se mais realizados e mais úteis à sociedade, mas apenas com o intuito de usufruírem maiores proventos. Gera-se assim toda uma classe de profissionais «frustrados» e «falhados» na vida, muitos dos quais virão a ser, no futuro nossos dirigentes.

Por isso, em muitas das regiões do nosso País, muitos dos que mandam, talvez para satisfazerem interesses ocultos, permitem que se destruam certos edifícios históricos e em seu lugar aparecem «mamarrachos» de cimento, de muitos andares.

Não nos esqueçamos que as coisas boas demoram anos, por vezes séculos, a serem construídas podendo ser destruídas em alguns segundos. É o que sucede com algumas invenções que os sábios, paulatinamente, nos seus laboratórios vão realizando e que depois servem para a

destruição do próprio Homem. É o caso da bomba atómica e outras.

A Ex-Jugoslávia, outrora uma das regiões bonitas da Europa, com cidades históricas, consideradas património mundial dada a riqueza dos seus monumentos, que hoje estão praticamente reduzidos a escombros, devido à guerra civil que aí grassa. É como se fossem arrasados a nossa torre de Belém ou o mosteiro dos Jerónimos que representam páginas imorredorais da nossa história.

Para satisfazer os caprichos dominadores de alguns tresloucados não se olha a meios e assim se destroem tantas obras que foram executadas com tanto sacrifício e são chacinadas milhares e milhares de pessoas e crianças, destruídos os seus bens e semeado o pânico e a desloação por todo o lado.

«Sabedoria», não significa apenas ter muitos conhecimentos, muitas ideias, mas também ser capaz de executá-las. Mas a sua realização deve ser a favor do bem estar do próximo e não do seu mal.

É por isso que devemos denunciar todas as situações que impliquem a destruição do nosso património histórico e cultural que nos foi legado pelos nossos antepassados, por vezes, com tanto sacrifício da sua parte.

Faro 14/9/94  
José Armando Monteiro

# Melgaço Ontem, Hoje e Amanhã!

Ai meus senhores, meus senhores, que vida a nossa, que atroz: com tantos jornais na terra ainda perdemos a voz!

Muito tempo para trás, fazíamos todos jejum; agora, como um maná, temos quatro menos um!

Um é «Voz», outro é «Hoje», o outro diz-se «Jornal»; deste modo ninguém fuge: todos lêem: a bem ou mal!

E com tanta informação, com tanto jornal por í, fico mais douto que um cão, mais sábio que o sábio Li!

Um, das doenças nos fala, da horta e do nabal; outro, dá-nos das aldeias a informação ideal!

A «Voz» aborda tudo, é um jornal polivalente; o «Hoje» ainda é novo, nasceu ontem, de repente!

Um, joga quase ao centro, outro à direita está a jogar; e o terceiro à esquerda, falta um quarto p'ra avançar!

Se uns se atiram aos outros onde isto vai parar; vem o vento e já os leva, nem um deles vai ficar!

Disputam temas e lemas, escrebas p'ra escrevinhar; daqui a pouco, até lesmas se metem a «jornalar»!

E eu aqui, de tão longe, que posso, senhores, fazer? Vou escrever para todos, por todos eu vou torcer!

Jar

## Política Nacional

# Conflito Institucional

Meu caro António Dias.

Por cá, na política nacional, as coisas não correm bem. Há um grande conflito entre o Presidente da República e o Governo, este com o partido que o apoia: o Partido Social Democrata.

Desde há meses que se ouviam, da parte do Presidente da República, críticas ao Governo de Cavaco Silva. Este, Cavaco Silva, procurou, sempre, evitar que dos seus lábios saíssem palavras, como Primeiro Ministro, que atingissem o Presidente da República, Mário Soares. E fazia-o para bem dos interesses do País e das boas relações, como se diz, entre órgãos de soberania.

Mário Soares não procedeu desta forma. Começou por ataques sem referir o alvo — o Governo — e fê-lo, há pouco, com todas as letras: atacou o Governo, negando-lhe os êxitos económicos, que, até, entidades responsáveis estrangeiras reconhecem, e criticou um Governo democrático por ter «maioria absoluta».

Mário Soares é laico e maçom. Pois bem, um outro maçom e laico, Emidio Gerreiro, que leccionou na Universidade de Paris, deu-lhe esta resposta:

«A maioria absoluta é a essência da democracia».

O Partido do Governo reagiu fortemente às acusações de Mário Soares numa nota oficial redigida no Conselho Nacional do Partido do P.S.D., efectuado em 17 de Dezembro.

Alberto João Jardim, Presidente do Governo Autónomo da Madeira, sem papas na língua, deu esta resposta a Mário Soares, Presidente da República:

— «Mário Soares falta à verdade ao País, quando diz que a



economia portuguesa andou para trás»; — Mário Soares «é que teve de se meter uma vez num avião, num sábado, para ir a Bona a fim de o Banco Emissor Alemão abrir crédito, porque Portugal, na segunda-feira seguinte, não tinha dinheiro nem para trigo nem para carne»;

— «Eu não reconheço a Mário Soares autoridade para falar sobre África, co-autor da tragédia que decorre em África, com mortes de tantos inocentes».

Isto disse com toda a clareza, o Presidente do Governo Autónomo da Madeira, Alberto João Jardim.

Se Mário Soares continuar com a luta contra o Governo, em vez de colaborar para o interesse da Nação, teremos uma luta política novicia, a qual já se reflectiu na economia nacional, numa altura em que a estabilidade política é absolutamente necessária para enfrentarmos os desafios da União Política Europeia, de que fazemos parte. Se o não fizermos, a Nação é a vítima.

Júlio Vaz

# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

Osso neto Caio Felipe faz aniversário em janeiro, época de férias, quando está com os amigos. Já é tradição comemorar com pic-nic no parque da Cidade, agradável e bucólico local, remanescente da Mata Atlântica, antiga fazenda senhorial, na encosta sul da Floresta da Tijuca.

O dia certo é 16 de Janeiro mas antecipamos para 15 por ser domingo. Meio dia chegamos nós; eu, a Guida, Maria Clara, Carolina e Caio, atrasados por termos ido à missa das 10 horas. Já lá estavam o José Melo, a esposa Luíza e os netos, Ana Lúcia e Lívnia; a Conceição Igrejas e os netos postigos, Ana Luíza e Luiz Carlos; a Aurora Melo e os netos, Guilherme e Victor; o Eduardo Melo: o Dr. Jorge Amon e esposa Georgete. Chegaram depois, o Fernando Alves e a sua patota, a mãe Maria, a esposa Alcina e os «terroristas» Diego Thyago.

Para abrir bem o apetite e terem a sensação de liberdade, deixou-se a menina explorar o riacho, as encostas e todos os recantos do Parque que lhes davam sabor de aventura.

Uma hora da tarde os adultos já estavam atacando os pastéis de bacalhau e os demais componentes do merendeiro. Não se estava muito importados com as crianças, quando sentissem fome voltariam. Assim aconteceu. Primeiro chegaram as meninas que tinham ficado pelo riacho procurando peixinhos. Os garotos vieram depois, desgarrados, aos poucos. Faltavam três mas logo apareceram: o aniversariante Caio e os primos Guilherme e Victor. A demora deles passou a preocupar. A informação dos colegas era de que eles se propunham ir até ao alto da montanha onde havia uma cascata. Os adultos espalharam-se procurando e pedindo informações a outras famílias que também usufruíam as delícias do Parque. Ninguém vira as crianças. A preocupação cresceu pois já se passaram três horas e os garotos sumidos sem deixar rastros. Os guardas do Parque ajudavam na busca e as outras pessoas também, demonstrando solidariedade. O Fernando alvitrou que se devia pedir ajuda a quem tem experiência, antes que anoitasse, o que tornaria as coisas mais difíceis. Pediu-se, então, pelo telefone da administração, a ajuda do Corpo de Bombeiros.

Poucos minutos depois surgia o carro especializado com Busca e Salvamento, um enorme caminhãozinho, super equipado, com holofotes, escadas, cordas, megafones, radiotransmissor para se comunicarem com a base e com o helicóptero, etc., com uma guarnição de quatro homens, um sargento e três praças. Anotadas todas as informações os soldados seguiram os rumos que lhes pareceram mais lógicos.

Entretanto o Thyago, que também andava nas buscas, gritou esbafoiro, lá de longe, que tinham aparecido.

Respirou-se mais aliviado e aguardou-se os desgarrados que o Eduardo havia encontrado. Talvez por ser o mais jovem dos adultos e em plena forma física, o Dr. Eduardo foi o único que teve coragem de escalar além da cascata, ultrapassando, até, um muro por meio de cipó.

Não houve repreensão nem sermão. O dia era de festa e o susto que os garotos levaram já lhes bastava.

Aviados, os Bombeiros regressaram e a confraternização foi geral. Os soldados da paz participaram do pic-nic elogiando os bolinhos de bacalhau dizendo serem melhores que o frango que diariamente comem no quartel. O sargento autorizou os seus comandados a aceitar a cerveja que lhe oferecemos, ele, porém, só tomou Coca-Cola. Em

serviços é proibido consumir bebidas alcoólicas, mas no caso, participando da nossa alegria, os bombeiros bem que aproveitaram. Houve fotografias junto aos soldados e ao carrão de Busca e Salvamento para atestar a veracidade do acontecimento, caso contrário os colegas de escola não iriam acreditar na aventura dos garotos que só costumam assistir nos filmes.

Enquanto se estava na busca apareceu o Armando Pereira, a esposa Zilma e o Armandinho, que compareceram só para marcar presença e dar um alô. São figuras imprescindíveis nestas reuniões. Tinham outro compromisso e não poderiam demorar; sabendo o que estava acontecendo não arredaram pé, participando da nossa preocupação até os garotos aparecerem.

A versão dos «perdidos» foi a seguinte: resolveram, os três, para demonstrar mais coragem que os outros que iam regressando, subir pelo riacho até à cachoeira. Com o verão danado que tem feito a cachoeira era um fio de água e eles transpuseram-na. Um grande muro impedia-os de prosseguir e, copiando os heróis do cinema, agarraram-se a uns cipós que pendiam das árvores e transpuseram o obstáculo. O Caio quase caiu por o cipó dele arrebentar, os outros dois ajudaram a segurar-se. Nessa altura eles já estavam meios desorientados. Numa poça do riacho encontraram uma melancia, o Caio apanhou-a. Um homem mal encarado e pior humorado apareceu, gritou com as crianças e intimou o Caio a largar a melancia. Ele obedeceu ao pé da letra, amedrontado: largou a melancia que se quebrou em mil pedaços ao bater nas pedras. O cidadão mal encarado ficou furioso e passou a xingar e ameaçar os garotos. Disse ser da polícia e ia prendê-los. Calcule-se como ficaram os três «superhomens», de 12, 11 e 10 anos com tais ameaças: apavorados. Trataram de afastar-se daquele perigo de qualquer maneira sem saber para que lado. Pelo que se deduz, a melancia seria a refeição daquele solitário vagabundo, que estava dentro d'água para refrescar.

Deram-se conta que estavam perdidos, não sabiam como voltar. O Victor começou a chorar, o Guilherme e o Caio com o coração aos pulos, sem saber o que fazer andaram à toa durante algum tempo até que escutaram a voz do Eduardo, chamando-os. Estava finda a aventura!

Os adultos, enquanto procuravam, intimamente rezavam pois é a melhor forma de se conseguir ajuda.

Para o ano, se Deus quiser, vai ter pic-nic outra vez.

\* \* \*

O noticiário de hoje é narrativa de acontecimentos. O que vou contar nada tem a ver com melgacenses ou melgasis, mas, como se trata dum incidente trágico, aconteceu nesta terra, merece ser contado e ao mesmo tempo de advertência aos desastrados.

Uma senhora, moradora num apartamento do quarto andar dum edifício, tem horror a insetos e vai ao desespero quando se depara com uma barata.

Um dia destas a dita senhora sozinha em casa quando, entrando pela janela, uma barata-voadora veio perturbar-lhe a paz. No maior desespero tentou abate-la com a vassoura. O nervosismo e a agilidade do nojo inseto fazia errar todos os golpes. Apelou, então para inseticida em spray. Correu atrás da bichinha pulverizando-a impiedosamente. A barata tentou escapular infiltrando-se por baixo dos móveis mas não resistiu ao gás venenoso e acabou sucumbindo. A senhora alérgica a insetos munuiu-se de toda a

coragem que lhe foi possível, com um papel improvisou uma pázinha com que apanhou a falecida e reprimindo o nojo que lhe causava foi jogá-la no vaso sanitário. Ao contacto com a água a barata deu o último estrebuchito. O pânico voltou a tomar conta da senhora que no auge de nervosismo descarregou todo o tubo do inseticida dentro da privada. Fechou a tampa para os vapores ficarem concentrados e acabar de vez com o imundo e irreverente inseto. Não deu a descarga para mais tarde verificar o óbito da barata.

Enquanto repousava recuperando-se do ataque de nervos, chegou o marido. Vinha atrapalhado da rua, nem saudou a esposa correndo para o quarto de banho. Sentou-se no sanitário ao mesmo tempo que jogava dentro o cigarro que vinha fumando. A brasa inflamou o gás que pairava dentro do vaso provocando uma explosão.

O grito foi ouvido em todo o edifício e a esposa correu apavorada adivinhando instintivamente o que havia acontecido. O marido, senhor já entrado em anos e corpulento, estava como que embutido na latrina com traseiro em carne viva e áreas adjacentes, cabelos e cabelinhos crastados. Não conseguia levantar-se nem com o auxílio da mulher. O jeito foi recorrer a um vizinho enquanto o vitimado gemia e praguejava. O vizinho do apartamento ao lado que já estava na porta tentando descobrir o que acontecera foi socorrer o amigo. Achou estranha toda aquela situação. Como urgia socorrer o infeliz que estava com o traseiro em petição de miséria, não perdeu tempo perguntando por detalhes. Tiraram o coitado da precária situação levando-o ao elevador por onde esperavam descê-lo à portaria arranjando aí um taxi que os levasse ao hospital. Chamar uma ambulância levaria mais tempo.

Chegados ao elevador este não funcionou: havia faltado energia no edifício. O azar nunca vem só! Para não perder tempo, o vizinho que era mais ou menos atlético, resolveu pegar nos braços o acidentado e desceu os quatro pavimentos pela escada. Mesmos porquê não havia alternativa. Era muito azar junto mas, já agora, tinha de levar a ajuda até final.

Enquanto desciam, de vagar e com cuidado, como convinha, a senhora, causadora da tragédia foi contando ao vizinho como tudo aconteceu. Começou pela perseguição à barata e o despejo de todo o conteúdo inflamável dentro do vaso sanitário. O vizinho, não obstante a situação dolorosa, começou a rir do inopinado da história e caiu na gargalhada quando o vitimado informou que o cigarro causara a explosão.

Quando o riso toma conta das pessoas, estas, relaxadas ao gargalhar, perdem as forças. Pois foi o que aconteceu: o infeliz cidadão das nádegas queimadas escorregou dos braços do gargalhante vizinho despencando escada abaixo...

Toda a vez que a incauta e alérgica baratacinda vai ao hospital pedir desculpas ao marido, este escorraça com improprérios e ameaça de divórcio. Também não é para menos: entorce numa perna, escoriações generalizadas e duas costelas quebradas na rolação da escada além das queimaduras da explosão latrinal deixa qualquer «santo» revoltado.

Ficar na cama do hospital enfaixado sem se poder mover, de bumbum para o ar, não é brincadeira.

É o tipo de azar que não desejo a ninguém.

Rio, 30/1/1995  
M. Igrejas

## Um autarca cuidadoso e eficiente



Major Alberto Magno Pereira de Castro

O nosso conterrâneo major Alberto Pereira de Castro foi há um ano eleito Presidente da Câmara de Valença.

Em julgamento de um ano de actividades, o jornal «Valenciano» fez-lhe elogios rasgados.

O major Pereira de Castro é um historiador, é um homem que se respeita e respeita os demais e gosta de ouvir a população.

Com a auto-estrada que liga à Galiza, a Vila de Valença fica em perigo, pois os transeuntes poderão fugir directamente para o país vizinho sem pararem naquela vila histórica.

Pois a Câmara a que preside decidiu refazer a vila para obstar à fuga de turistas com a atracção e facilidade da ligação rápida a Espanha.

Porque o Monte de Faro é local privilegiado para o Turismo vai aproveitá-lo com esse objectivo.

Com esse intuito, a Câmara concedeu a verba de 1500 contos para a Casa do Romeiro.

No plano cultural Valença e Tui trabalham em conjunto.

## Recordando... ...Meditando

De autor desconhecido esta ode à Caridade é de grande beleza. Por essa razão não resisto a transcrevê-la.

M.S.

### A CARIDADE

De onde vens? — Do eterno dia.  
Quem te conduz? — A bonança.  
Que procuras? — A desgraça.  
Que lhe levavas? — Uma esperança.

Quem te maldiz? — O usurário.  
Quem te ignora? — O egoísta.  
Quem te sorri? — A miséria.  
E quem te implora? — A desdita.

Quem te envia? — O Ser supremo.  
E onde vais? — A todo o mundo.  
Quem socorres? — Não escolho.  
Quem te espera? — O mal profundo.

Quem te cinge? — Luz celeste  
Quem t'a deu? — Foi outra luz  
Quem te guia? — O Bem eterno  
E a mão que me conduz

## “Na Terra de Inês Negra” P.<sup>a</sup> Júlio Vaz

Este livro está à venda na  
“Gráfica Melgacense” de  
Fabiano Costa



**SOLIZENDE**  
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:  
Rua 5 de Outubro, 306  
Tel/Fax (058) 951655  
4915 - VILA PRAIA  
DE ÂNCORA